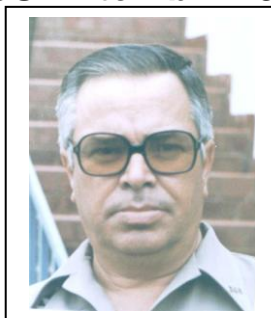


## ANTECEDENTES DA ARMA DE ENGENHARIA NO COMANDO MILITAR DO SUL Até Abril 1994



### Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará, Mota Grosso do Sul etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale-paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Coursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório, Marques do Herval e do Duque e Duque de Caxias. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990. E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. É sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Foi Diretor Cultural e da Revista do Clube Militar no seu Centenário em 1987. Possui o Curso de Analista A da Escola Nacional de Informações em 1975. É Comendador do Mérito Militar e possui 5 prêmios Literários. Escreveu a História do Exército no Rio Grande do Sul composto de 21 volumes. ARTIGO DO AUTOR DIGITALIZADO PARA DISPONIBILIZÁ-LO NO SITE DA FAHIMTB [WWW.AHIMTB.ORG.BR](http://WWW.AHIMTB.ORG.BR) EM LIVROS E PLAQUETAS E CÓPIA IMPRESSA NO ACERVO DA FAHIMTB DOADO A AMAN EM BOLETIM ESPECIAL 002 DE 17 NOV 2004 E INTEGRADO AO PERGAMUM DE BIBLIOTECAS DO EXÉRCITO

# A Engenharia Militar

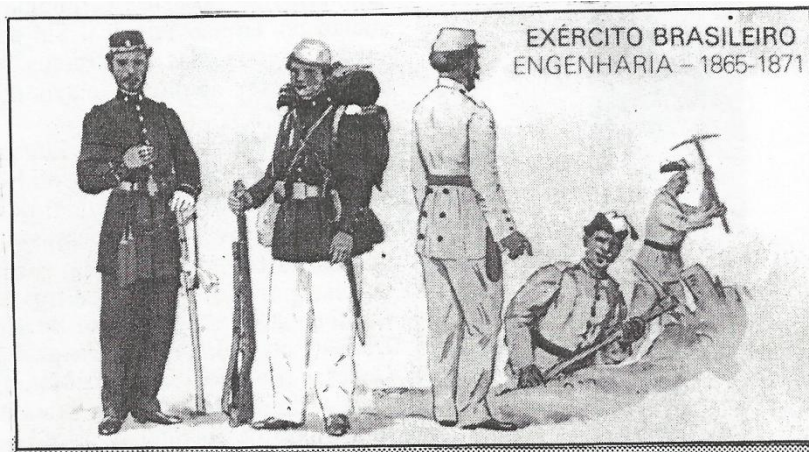


Edição Comemorativa do Aniversário da Arma de Engenharia do Exército Brasileiro

O Timoneiro CMS- Abril 1994 Edição comemorativa do Dia da Engenharia

## ANTECEDENTES DA ARMA DE ENGENHARIA NO COMANDO MILITAR DO SUL

Cel Eng QEMA Cláudio Moreira Bento



**A** primeira tropa de Engenharia de Combate criada no atual Comando Militar do Sul foi uma Companhia de Pontoneiros, organizada em Rio Pardo, em 1853, com 65 soldados, dos quais 40 brasileiros e 25 pontoneiros prussianos "Brummer", remanescentes dos que o Brasil contratara na Guerra contra Oribe e Rosas (1851-52). Seu comando coube ao Capitão Friederich Pickart. Companhia dispo de duas modernas equipagens de pontes Birago. Isto marcou a introdução no Brasil de equipagens de pontes.

Após a rendição de Uruguiana, o comandante da tropa criada no RS para expulsar os paraguaios de seu território - o Tenente General Manoel Maque de Souza (3) e Conde de Porto Alegre, criou em Uruguiana, em 7 de outubro de 1865, o Corpo de Pontoneiros, destinado a apoiar o movimento do 2º Corpo de Exército ao seu comando, que atuaria na Guerra do Paraguai. O Comando do Corpo coube inicialmente ao Major Maximiliano Emmerich, já citado e que desde 1860 fora contratado como instrutor da Escola Militar da Praia Vermelha. O Corpo de Pontoneiros foi organizado a quatro companhias (Pontoneiros, Sapadores, Mineiros e Faxineiros, especialista em fortificações e não no sentido que hoje possui o termo). Esta unidade teve destacada atuação em Curuzú, Curupaiti, Humaitá, cujas muralhas ele dinamitou, e na construção da estrada e pontes da célebre Estrada do Chaco. Trabalho em que se consagrou o Tenente Emilio Carlos Jourdan, hoje consagrado patrono, e muito justamente, da 3ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada, em Dom Pedrito /RS. Personagem que foi encarregado pelo Presidente Marechal Floriano Peixoto de escrever a História da Guerra do Paraguai, para

subsidiar o ensino de História Militar nas escolas militares do Ceará, Rio de Janeiro e Porto Alegre, dentro das realidades operacionais da América do Sul.

Ao final da Guerra do Paraguai, reapareceu tropa de Engenharia no Rio Grande do Sul em 1875-76. Foi a Ala Esquerda do Batalhão de Engenheiros, ao comando do então Major de Engenheiros Bernardo Vasques, herói de guerra e futuro comandante assinalado do Regimento Mallet, em São Gabriel e da 3 Região Militar e Ministro da Guerra na pacificação da Revolução Federalista.

Esta tropa veio para construir quartéis em Santana, São Borja e Uruguaiana e outras guarnições. Veio novamente de 1880-88, para concretizar projetos do General Osório de construção de ferrovias estratégicas no Rio Grande do Sul. O decreto 10.015 de 18 de agosto de 1888, a transformou em 2 Batalhão de Engenharia que, por transformações sucessivas, deu origem ao atual Batalhão Ferroviário de Lages-SC, após deixar um precioso acervo de mais de 1.000 quilômetros de ferrovias no Rio Grande do Sul, essenciais a defesa do sul do Brasil e a integração do Estado por ferrovias. Assisti a cerimônia histórica do assentamento no Tronco Principal Sul do milionésimo quilômetro de ferrovias construídos pela Unidade no RS, razão de ser apelidado então de "O Milionário das Ferrovias". O então 2º Batalhão de Engenharia emprestou expressiva contribuição à consolidação da República no Rio Grande do Sul, na segurança de Porto Alegre e no combate à Revolução Federalista e à Revolta na Esquadra de 1893-95. Também participou da épica resistência, por 46 dias, ao sítio federalista de Bagé. Contingente do 2º Batalhão de Engenharia integrou a Divisão do Sul, organizada pelo Ministro da Guerra, General Antônio Francisco Moura, para socorrer Bagé sitiada. Igualmente esteve presente na reação ao desembarque de revoltosos na Armada e federalistas no porto de Rio Grande, em sua derradeira tentativa liderada por Custódio de Mello de conquistar um porto, antes de entregar os navios ao governo argentino.

Ao ser instalada, a Companhia de Pontoneiros, em Rio Pardo em 1853, não desconfiavam seus integrantes que há um século, ali no rio Pardinho, fora construída a primeira ponte flutuante com 14 suportes, para apoiar o movimento do Exército Demarcador de Gomes Freire de Rio Pardo ao Passo do São Lorenzo, no Jacuí, a montante de Cachoeira atual, hoje famoso na História da Arma no Rio Grande do Sul. Foi em Rio Pardo, que em 1775, um a Companhia de Cavalaria Ligeira, ao comando do legendário Coronel Rafael Pinto o Bandeira, fez uma demonstração de transposição um curso d'água ao General Henrique Bohn, comandante do Exército do Sul, encarregado da expulsão espanhóis desde 1763, controlavam dominando cerca de dois terços do atual Estado. A tropa de Rafael chegou a beira do rio com uma tropa de bovinos e sacrificaram alguns bois e lhes tiraram os couros, com os quais confeccionaram pelotas, com as quais atravessaram o rio com suas cargas e armamentos. Também no Rio Pardo que foi criado o 4 Batalhão Engenharia de Combate, atualmente em Itajubá e com uma Bateria Bateria do Regimento Mallet. Unidade que recebera oficialmente em a denominação de "Pontoneiros da Mantiqueira", pelas tradições que construiu neste "metier", inclusive em praias de mar alto, na ilha de Fernando de Noronha durante a 2ª Guerra Mundial, quando operou meios descontínuos, inclusive portadas especiais, e p73 construiu um trapiche para apoiar o embarque e desembarque de pessoal e equipamentos essenciais à defesa daquela posição, vital para a segurança territorial do Brasil. Sobre a experiência histórica e genuína de transposição de cursos d'água no Brasil produzimos o seguinte ensaio "Travessia de Brechas e Cursos d'água Brasil 1645-1986". Na revista Defesa Nacional nº723, 1986 na qual o Rio Grande do Sul merece natural destaque. Assim, recordando os esforços e sagas dos precursores da Engenharia

de Combate e Construção estarmos dando um exemplo para motivar os integrantes da Arma de Engenharia na Área do Comando do Militar do Sul.

**Nota do autor em 2017. Muito temos escrito sobre a Arma de Engenharia e seu patrono. Material disponível em Livros e Plaquetas em Exército Brasileiro e Personalidades no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) .E fomos o orador convidado para falarmos na inauguração do Memorial a Vilagran Cabrita, no 1º BE Cmb em Santa Cruz-RJ.**

**E na AMAN temos participado das Confraternizações Azul Turquesa, sendo que em 2014 e 2016, fomos o mais antigo engenheiro **presente****